

RECURSOS VEGETAIS E O SABER LOCAL: USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO HORTO FLORESTAL TOTI GARCIA. CUIABÁ MT

Nhaára Da Vila Pereira ¹
Thayanny Rosalino Magalhaes ¹
Tayani Macedo¹
Maria Corette Pasa ²

RESUMO: A pesquisa foi desenvolvida na unidade de conservação do Horto Florestal – Tote Garcia que se localiza no bairro Balneário São Joaquim, em Cuiabá-MT, e encontra-se delimitada pelas coordenadas geográficas 15° 37' 35 19" S e 56° 03' 24 34" O. Com o objetivo de realizar um estudo etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pelos funcionários e visitantes do Horto Florestal, compilando as plantas reconhecidas como recursos medicinais, o seu uso, formas de preparo das espécies. A coleta de informações consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas e observação direta, abordando o uso o preparo e indicações das mesmas. A coleta dos dados ocorreu de fevereiro a maio de 2016. Dos entrevistados 72% apresentam escolaridade e com faixa etária de 19 a 72 anos. Os entrevistados citaram 48 espécies, distribuídas em 28 famílias, sendo Asteraceae e Lamiaceae as mais expressivas. A folha é a parte mais utilizada e o principal modo de preparo é o chá. Dados obtidos das entrevistas com os funcionários do Horto apontam que a época de maior trabalho de manejo no horto é entre abril e setembro, que são destinadas a coleta, colheita e poda. Sendo o principal destino das folhas e capinas é a compostagem, que serve de adubo orgânico para as plantas, excluindo assim o uso de insumos. Os depoentes reconhecem o potencial de cura das plantas e que utilizam as mesmas para fins medicinais.

Palavras-chave: Etnobotânica. Saber tradicional. Farmacologia.

FEATURES VEGETABLES AND LOCAL KNOWLEDGE IN MEDICAL PLANT USE - GARDEN OF FORESTRY TOTI CUIABÁ MATO GROSSO GARCIA

ABSTRACT: The research was conducted in Horto Florestal conservation unit - Tote Garcia is located in the neighborhood Balneario San Joaquin, in Cuiabá, and is bounded by geographical coordinates 15 ° 37 '35 19' S and 56° 03 ' 24 34 "O. in order to carry out an ethnobotanical study of medicinal plants used by employees and visitors of the Horto Florestal, compiling the plants recognized as medicinal resources, their use, preparation methods of species. Data collection consisted of the application of semi-structured interviews and direct observation, addressing the use and preparation of the same indications. Data collection took place from February to May dd2016. Of the respondents 72% had schooling in age group 19-72 years. Respondents cited 48 species belonging to 28 families, Asteraceae and Lamiaceae being the most significant. The leaf is the most used part and the main method of preparation is the tea. Data obtained from interviews with Horto officials point out that the period of greatest management work in the garden is between April and September, which are designed to collect, harvest and pruning. The main destination of the leaves and weeding is composting, which serves as organic fertilizer for plants, thus excluding the use of inputs. Deponents recognizes the healing potential of the plants and using the same for medicinal purposes.

Keywords: Ethnobotany. Traditional knowledge. Pharmacology.

¹ Acadêmicas de Ciências Biológicas – Instituto de Biociências – Universidade Federal de Mato Grosso. Nhaara.bio2012@gmail.com; tay_macedo13@hotmail.com; thayannyrosamagalhaes@gmail.com

² Professora Doutora do Instituto de Biociências / UFMT – pasamc@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

O uso de plantas como forma de tratamento medicinal para cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana, pois desde os primórdios o homem utiliza as mesmas como fonte terapêutica. É uma prática relatada desde as antigas civilizações e permanece presente até os dias atuais. A transmissão oral é o que a difere do científico, que é transmitido por meio da escrita. Nesse sentido, o conhecimento tradicional somente pode ser interpretado dentro do contexto cultural em que foi gerado. (FERREIRA; BATISTA, 2015).

O resgate do conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais, para os mais diversos fins, contribuem de forma relevante para a divulgação das potencialidades terapêuticas bem como de subsídios à pesquisas de diferentes áreas. Nessa percepção, a etnobotânica desponta como o campo pluridisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, da significação cultural, do manejo e dos usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979). De acordo com, Amorozo (1996) a etnobotânica engloba a maneira como um grupo social classifica e utiliza as plantas.

Segundo Guarim Neto (2006), o resgate dessas informações pode ser evidenciado a partir de diálogos, onde :

O saber local sobre o tratamento de diferentes males que perturbam/afetam o ser humano é geralmente evidenciado em conversas com as pessoas mais idosas (inserindo aí os raizeiros, benzedeadas, donas-de-casa etc.) que por um motivo ou outro, carregam consigo essas preciosas informações, recebidas dos ancestrais. (GUARIM NETO, 2006, p.72).

Segundo Schultes (1988), a cada curandeiro tradicional que morre, perde-se o correspondente a uma biblioteca em chamas. Uma parte significativa do que hoje se utiliza terapêuticamente advém de informações obtidas de comunidades tradicionais que se utilizam de produtos naturais em suas práticas de sobrevivência e manejo do meio ambiente (LEITÃO, 2002). Por saber tradicional Caballerro (1979) define que é o conhecimento que um povo detém e o repassa através das gerações.

Durante muitos anos as plantas representaram a única fonte de tratamento para o ser humano. Entretanto com o desenvolvimento da química farmacêutica, no início do século XIX, as plantas passaram a ser a fonte principal para o desenvolvimento de fármacos (CARVALHO, 2010). Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), as plantas consideradas como medicinais precisam conter, em um ou mais de seus órgãos, substâncias que possam ser

usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de síntese de fármacos (WHO, 1979, *apud* GONÇALVES, 2015).

Os locais de preservação de paisagens utilizadas em estudos etnobotânicos são os quintais, tanto rurais como urbanos, por se tratar de locais ricos em diversidade vegetal e de conservação da biodiversidade. Entretanto, o hábito de cultivar plantas em áreas urbanas está deixando de ser prioridade para as famílias, pois este vem sendo modificadas e adaptadas às novas exigências socioeconômicas, em substituição aos tradicionais espaços de terra (NASCIMENTO et al., 2005). Outro fator relevante é o avanço nas pesquisas e a tendência pelo consumo de produtos naturais e orgânicos, que influenciam na mudança de comportamento da população (De David, 2015).

Sendo assim, este trabalho teve por objetivo realizar um estudo etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pelos funcionários e visitantes do Horto Florestal, compilando as plantas reconhecidas como recursos medicinais, o seu uso, formas de preparo e avaliar a concordância de uso popular das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida na unidade de conservação do Horto Florestal – Tote Garcia que se localiza no bairro Balneário São Joaquim, em Cuiabá-MT. O horto está situado na zona Sul da cidade, e encontra-se delimitado pelas coordenadas geográficas 15° 37' 35 19" S e 56° 03' 24 34" O. (MARSARO et al., 2013 p.2).

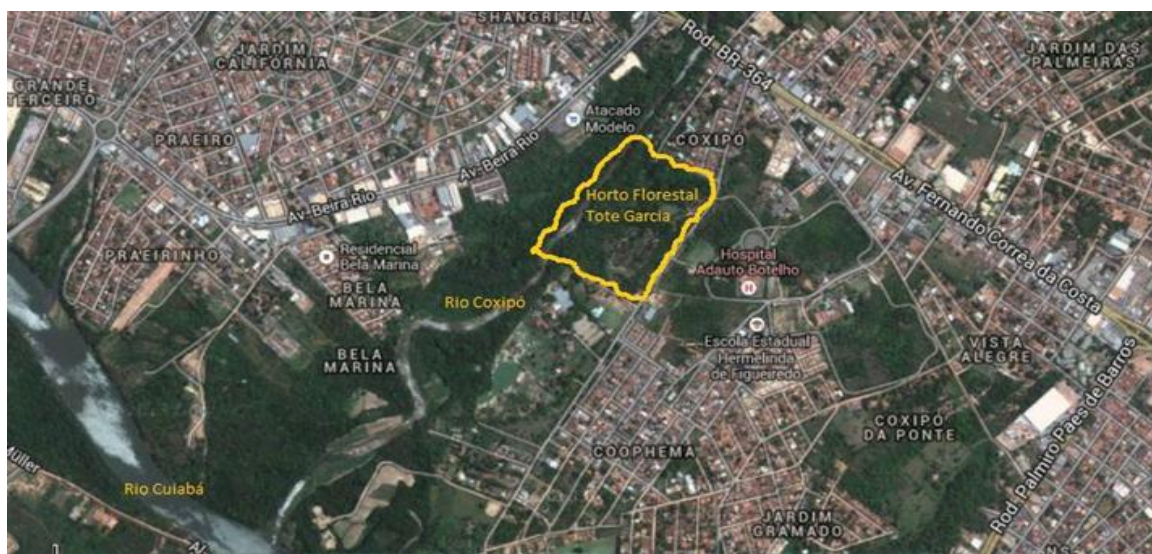


Figura 1. Mapa de localização do Horto Florestal - Parque Toti Garcia município de Cuiabá, MT. 2015.
Fonte: Google Maps.

O período de execução da pesquisa ocorreu entre fevereiro a maio de 2016, totalizando 43 informantes. A mesma ocorreu em dois momentos, inicialmente, procedeu-se um levantamento quanto às plantas medicinais que são cultivadas no Horto e a sua disponibilização à comunidade. Posteriormente, ocorreram as entrevistas com os funcionários e visitantes do parque.

Para a análise dos dados, foram utilizadas as técnicas qualitativas e quantitativas, onde a abordagem qualitativa busca a compreensão intrínseca do significado para cada ente social, em face dos valores, crenças, hábitos, atitudes, opiniões, procurando aprofundar-se na complexidade dos fenômenos. A coleta de informações consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas (Minayo, 1992), abordando perguntas relacionadas à diversidade das plantas utilizadas e na observação direta para coletar dados quanto ao uso das plantas e finalidades de uso. As espécies foram identificadas por especialistas na área de botânica do horto florestal, onde se encontram depositadas.

Os dados coletados foram tabulados e os resultados apresentados em gráficos e de forma descritiva de acordo com a percepção e resposta dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as entrevistas, constatou-se que os depoentes reconhecem o potencial de cura das plantas e que utilizam as mesmas para fins medicinais. Dados obtidos das entrevistas apontam que a época de maior trabalho de manejo no horto é entre abril e setembro, que são destinadas a coleta, colheita e poda. Sendo o principal destino das folhas e capinas é a compostagem, que serve de adubo orgânico para as plantas, excluindo assim o uso de insumos.

A faixa etária dos entrevistados variou entre 19 a 72 anos. A maior parte dos entrevistados é procedente de Mato Grosso (86%) e o restante (14%) vem de outros estados, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. A amostra foi de 43 indivíduos, sendo que 28 % são do sexo feminino e 15% do sexo masculino. Dentre os entrevistados 2% não possuem instrução, e, quanto aos alfabetizados, 26 % possuem o ensino fundamental completo, 39 % o ensino médio e 33 % concluíram o nível superior e/ou possuem formação em alguma área técnica.

Os depoentes mencionaram 48 espécies vegetais que estão distribuídas em 28 famílias. Do total das espécies 73% estão disponíveis no viveiro do parque, onde as mesmas são disponibilizadas à comunidade. Diversas plantas foram indicadas para o tratamento de

enfermidades e males associados ao aparelho digestório, respiratório, excretor, circulatório, endócrino, reprodutor feminino, nervoso, e ainda como cicatrizante, antiinflamatório e para dores no corpo.

As famílias com maiores representatividades foram a Asteraceae representada por 8 espécies, Lamiaceae com 5 espécies (Tabela 1). Costa e Mayworm (2011) também realizaram um estudo sobre o uso de plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes – Extrema-MG, onde estes obtiveram os mesmos resultados. A espécie com maior número de citações foi a Hortelã comum (*Mentha villosa* L.) com 22 citações, seguida do boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) com 11 citações.

Tabela 1. Plantas medicinais usadas pelos funcionários e visitantes do Horto Florestal/Toti Garcia. (*) Espécies presentes no viveiro. 2016.

PLANTAS MEDICINAIS - VIVEIRO HORTO FLORESTAL/CUIABÁ, MT				
Nome Científico/Família	Nome popular	Parte utilizada	Modo de preparo	Uso popular
Acanthaceae				
<i>Justicia pectoralis</i> Leonard	Anador / chambá*	Folha	Chá	Dor de cabeça, febre
Anacardiaceae				
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju *	Casca	Chá	Infecção, gastrites
Amaranthaceae				
<i>Alternanthera brasiliana</i> L. Kuntze	Terramicina	Folhas	Chá	Colesterol, diabetes, afrodisíaco, diurético
<i>Chenopodium ambrosioidia</i> Standl	Erva de Santa Maria*	Folhas	Chá	Febre, dor de cabeça, dor de estômago
<i>Phafia glomerata</i> L.	Ginseng brasileiro*	Raiz/Folha	Garrafada	Verminose, contusões
Asteraceae				
<i>Achillea millefolium</i> L	Mil folhas/ Novalgina/ Dipirona*	Folhas	Infusão	Circulação sanguínea
<i>Artemisia absinthum</i> L.	Losna*	Folhas	Chá	Constipação intestinal

<i>Bacharis trimera</i> Less.	Carqueja*	Folhas	Chá	Dor muscular, inchaço,
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Raiz	Chá	Dor no estômago, vesículas e fígado
<i>Matricaria reticulita</i> L.	Camomila	Flores	Chá	Dor no estômago, vesículas e fígado
<i>Mikania glomerata</i> L.	Guaco*	Folhas	Chá	Febre, verminose
<i>Solidago microglossa</i> Meyen	Arnica-de-jardim/ Arnica-brasileira*	Folhas e flores	Infusão	Fígado, Anemia
<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	Caferana*	Folhas	Chá	Fígado/Icterícia
Bignoniaceae				
<i>Arrabidaea chica</i> Lohmann	Crajirú*	Folhas	Chá	Infecção no útero, Corrimento
Celastraceae				
<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	Espinheira santa*	Folhas	Chá	Gastrite, úlcera, queimação
Costaceae				
<i>Costus spicatus</i> Sw.	Caninha do brejo*	Raízes e rizomas	Infusão	Anemia, problemas renais
Cucurbitaceae				
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de são caetano	Folhas	Chá	Malária, diabetes
Crassulaceae				
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Fortuna*	Folhas	Infusão	Bronquite, pedra nos rins, problemas menstruais
Euphorbiaceae				
<i>Croton salutarens</i> Muell. Arg. Baill.	Sangra da água	Folhas e raízes	Maceração	Cicatrizante
Caesalpiniaceae				

<i>Copaifera langsdorffii</i> St.-Hil.	Copaíba *	Óleo	Aplicação local	Gastrite, inflamação, dor de garganta
Lauraceae				
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Canela	Casca	Chá	Diabetes, enxaqueca
Lamiaceae				
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo*	Folhas	Chá	Dor na urina, pedra nos rins, malária, infecção do útero
<i>Mentha x villosa</i> L.	Hortelã Comum*	Folhas	Chá	Febre, gripe, dor de garganta
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca*	Folhas e flores	Chá	Fígado
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo comum*	Folhas	Chá	Má digestão, gases, tosse, sinusite, bronquite
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folhas e Flores	Chá	Vermes, gripe, cólica intestinal
Loganiaceae				
<i>Strychnos pseudoquina</i> St.Hil	Quina	Casca	Infusão	Vermes, estimulante do apetite
Lythraceae				
<i>Punica granatum</i> L.	Romã*	Fruto	Chá	Inflamação na garganta
Myrtaceae				
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Folhas	Chá	Gripe, tosse
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga *	Folhas	Chá	Gripe
Moraceae				
<i>Morus nigra</i> L.	Amora*	Folhas		Infusão
Malvaceae				

<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Folha/Fruto	Chá	Infecção, rins
<i>Waltheria douradinha</i> A.St. Hil	Douradinha	Folha	Chá	Reumatismo, depurativo do sangue
Passifloraceae				
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá*	Folhas	Chá	Calmanete
Plantaginaceae				
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem *	Folhas	Chá	Dor de garganta, infecção
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Folhas	Chá, emplastro	Feridas, fígado, inflamação
Poaceae				
<i>Cymbopogon citratus</i> L.	Capim cidreira*	Folhas	Chá	Ansiedade, problemas digestivos
<i>Cymbopogon winterianus</i> L.	Citronela	Folhas	Chá	Distúrbios digestivos, calmante
Polygonaceae				
<i>Polygonum punctatum</i> Elliot	Erva de Bicho*	Folhas	Chá	Má circulação, varizes, infecção urinária, reumatismo
Phyllanthaceae				
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra*	Planta inteira	Chá	Problema renal, fígado
Salicaceae				
<i>Casearia sylvestris</i>	Guaçatonga *	Folhas	Chá	Úlcera, diabetes, pedra nos rins
Solanaceae				
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba*	Frutos/ folhas	Chá	Pressão alta, pedra nos rins e vesícula

Xanthorrhoeaceae				
<i>Aloe vera</i> Burm.	Babosa*	Parte aérea/ folha	Chá	Anemia, gripe, erisipela
Verbenaceae				
<i>Lippia alba</i> (Mill.) Bume	Erva cidreira*	Folhas/ semente	Chá	Dor de cabeça, enxaqueca, ansiedade
Zingiberaceae				
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm.	Colônia*	Folhas	Chá	Artrite, asma
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre*	Raíz	Chá	Anemia, tosse, má digestão
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão da terra*	Raíz/ Rizoma	Chá	Dor de garganta, tosse
<i>Curcuma zedoaria</i> Christm.	Zedoária*	Rizoma	Chá	Gastrite, mau hálito

Quanto à parte vegetal utilizada nas preparações dos remédios caseiros, observou-se uma maior utilização são as folhas, seguida pelas raízes, casca, fruto, rizoma, óleo e planta inteira (Figura 1).

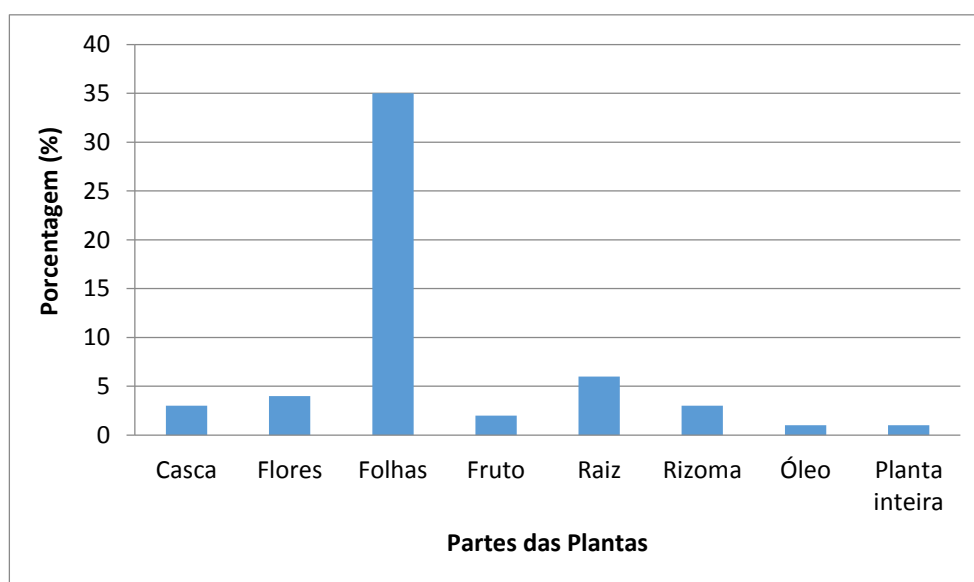


Figura 1. Estruturas vegetativa e reprodutiva usada como fitoterápico. Cuiabá. 2016.

O modo de preparo das plantas usadas como medicinais foi diverso, sendo a principal os chás, infusão, maceração, aplicação local, garrafada e emplastro (Figura 2). Estes resultados estão de acordo com Pasa (2011), onde nos seus respectivos estudos, relatam a folha como órgão mais utilizado por quem usa as plantas como fitoterápico para tratar de afecções orgânicas em geral.

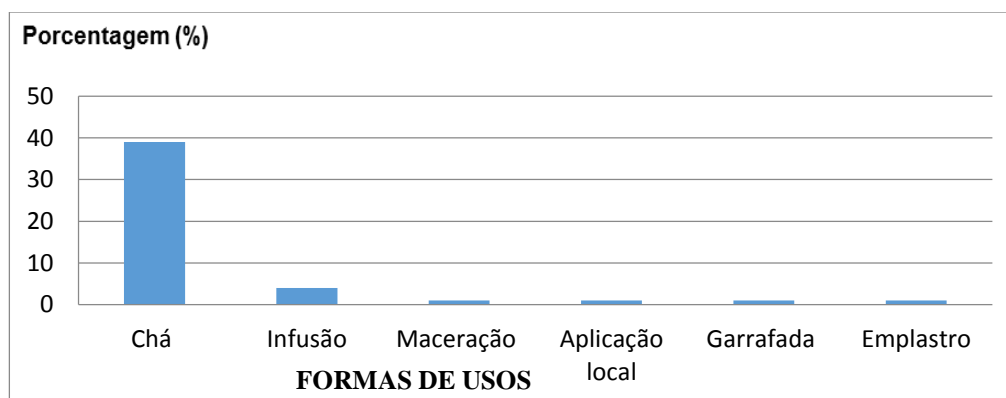


Figura 2. Formas de usos das plantas para o preparo do remédio. Cuiabá. 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu verificar que os entrevistados possuem conhecimento sobre a diversidade vegetal e fazem uso das plantas referente à etnocategoria medicinal, como alternativa terapêutica, que ficou expresso nos diálogos durante as entrevistas. Os resultados nos permite inferir que a perpetuação destas valiosas informações são muitas vezes próprias de sua cultura e que são repassadas oralmente ao longo das gerações. Estes fatores nos fazem crer que cada sociedade, ou comunidade possui sua forma de classificação, crenças e métodos populares capazes de promover a cura dos seus próprios males.

Estudos que registram o saber local sobre o uso das plantas como alternativa para cura de algum tipo de enfermidade oferece subsídios para estudos de cunho científicos, especialmente os de natureza fitoquímica, farmacológica e de controle de qualidade de plantas medicinais, necessários para a avaliação dos seus efeitos farmacológicos e toxicológicos, buscando, assim, estratégias seguras para o uso dessas plantas e para a produção de fitoterápicos que, possivelmente, entrarão no mercado para comercialização. Para a manutenção do viveiro observou-se o uso de insumos naturais a exemplo de restos de folhas, e capinas que serve de adubo orgânico para as plantas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABALLERO, Javier. La Etnobotânica. In: BARRER, A. (Ed.). **La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: Instituto de Investigación sobre Recursos Bióticos, 1979. p. 27-30.

CARVALHO, L. M. Qualidade em plantas medicinais. Aracaju: **Embrapa Tabuleiros Costeiros**, 2010. 54 p. Disponível em http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2010/doc_162.pdf.> Acesso em: 12 mar. 2016.

COSTA, V. P.; MAYWORM, M. A. S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes-município de Extrema, MG, Brasil. **Rev Bras Plantas Med**, v. 13, n. 3, p. 282-2, 2011.

De David, M. Foto-grafias Etnobotânicas nos Quintais Urbanos de Várzea Grande. MT – Brasil. Carlini&Caniato. Cuiabá.MT. 2015. 80p.

DE SOUZA FERREIRA, André Luís; DOS SANTOS BATISTA, Caio Augusto; PASA, Maria Corette. LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NAS DIFERENTES REALIDADES DE ENSINO. **Biodiversidade**, v. 14, n. 3, 2015.

GUARIM NETO, G. O Saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. **Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**. v.17, n. 2, 2006. p. p. 71-89, 2006.

GONÇALVES, Karina Gondolo; PASA, Maria Corette. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 16, n. 2, p. 245, 2015.

LEITÃO, Suzana Guimarães. **A etnobotânica e a etnofarmacologia como ferramentas para a busca de novas drogas de origem vegetal**. 2002. Disponível em <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/?q=node/5509>.> Acesso em: 12 mar. 2016.

MARSARO, Cecília Cavalcante S. et al. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E O IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELOS VISITANTES NO HORTO FLORESTAL TOTE GARCIA, CUIABÁ-MT. Trabalho apresentado no IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Salvador/BA – 25 a 28/11/2013 . Disponível em <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/VI-028.pdf>.> Acesso em: 12 mar. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992.

NASCIMENTO, A.P.B. et al. Quintais domésticos e sua relação com o estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **Multiciência (ASSER)**, v.5, p.1-15, 2005. Disponível em: https://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_05/rede_03_05.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.

PASA, Maria Corette. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.-abr. 2011.

SCHULTES, R.E. Ethnopharmacological conservation: a key to progress in medicine. *Acta Botanica*, Porto Alegre. 18 (1/2): 393-406 Suppl. 1988.